Nota prévia

Manuel Carlos Silva*

Este número duplo da revista, embora com uma maior abertura intertemática – a qual foi assumida pela Direcção do Centro de Investigação em Ciências Sociais para possibilitar a publicação de artigos que não se enquadravam nos números temáticos entretanto publicados – apresenta todavia uma sequência lógica de textos que se concatenam em termos de afinidade temática.

Num primeiro conjunto de trabalhos o enfoque incide sobre as desigualdades e exclusões sociais, em termos teóricos gerais, desde os clássicos aos autores mais actuais. Aos processos de exclusão e (re)produção de pobreza não é alheio o Estado que através do sistema prisional tem como alvo os pobres negros americanos, assim como as relações porosas da justiça, instância central do Estado, com os *media*, propiciando situações de tratamento desigual.

Quando se aborda o tema das desigualdades e exclusões sociais um dos eixos centrais de análise tem a sua ancoragem no tema das classes sociais, reflectido neste número da revista, no conceito de classe nas suas dimensões estrutural e histórico-processual, nos mecanismos e potencialidades da concertação social entre classes pela via neocorporativa de inspiração social-democrata com uma composição tripartida: sindicatos, asssociações patronais e Estado. De entre as classes é aqui relevada a classe operária ou, mais precisamente, os trabalhadores da construção civil nas suas migrações pendulares sazonais do Norte de Portugal para a Galiza como resposta estratégica aos processos de precarização e/ou repulsão do mercado de trabalho com salários baixos e incertos.

É, porém, também nos processos de reprodução social e sob a pressão do modelo competitivo e de rentabilidade que em vários sectores se reproduzem constrangimentos, desigualdades e exclusões sociais, seja nos espaços escolares, designadamente sobre jovens de elite por razões de género, nacionalidade e classe, seja no quadro escolar e familiar em fenómenos pouco conhecidos como a dislexia, seja ainda em contexto hospitalar em torno de riscos inerentes a actividades de certos profissionais da área da imagiologia.

* Director do CICS.

Por fim, dois temas foram objecto de tratamento neste número duplo: o turismo sexual e o futebol. Um e outro tema conjugam trabalho e lazer, ou seja, o que para uns é trabalho (seja nas prestações de serviços sexuais, seja na *performance* de espectáculo desportivo), para outros é lazer, nos quais têm lugar desigualdades, processos de classificação, rotulagem e exclusão social.

Cabe-me, enquanto Director do CICS, uma palavra de agradecimento a cada um dos autores dos textos, às colegas co-organizadoras Helena Machado, Ana Paula Marques e Sílvia Gomes, e aos colegas Alice Matos, Joel Felizes e Ana Jorge pelo apoio pontual prestado.